

Pela democracia e por mais direitos

Trabalhadores voltam às ruas para combater tentativas golpistas

31/03/2016 – Há exatamente 52 anos, um golpe militar derubava o presidente João Goulart e dava início a uma das páginas mais infelizes de nossa história do Brasil: a ditadura civil-militar, que durou 21 anos (1964-1985). 31 anos depois de afastarmos este fantasma, em 1985, eis que a democracia do país volta a estar sob risco, e enfrentar novas e perigosas investidas golpistas de interromper o governo da presidenta Dilma.

Por decisão de seu Conselho Deliberativo de Entidades (CDE), Condsef e suas entidades filiadas vão estar nas ruas hoje, em todo o Brasil. Além de reforçar o grito em defesa da democracia, servidores estarão nas ruas também para dar um recado direto ao governo: não aceitamos pagar por essa crise. Muitas bandeiras de luta serão levadas em defesa dos direitos de toda a classe trabalhadora.

Goste-se ou não do atual governo, é preciso respeitar a legalidade do processo democrático com que foi eleito. Não defendemos o silêncio das

críticas, mesmo porque também temos as nossas – e não são poucas. Mas elas precisam ser feitas no terreno da democracia e no respeito às instituições. Qualquer outra tentativa em contrário deve ser vista como um golpe de Estado contra um projeto político que, ainda que distante do ideal, representa avanços inegáveis na distribuição de renda e políticas sociais em benefício do povo brasileiro.

A cortina de fumaça que a mídia tenta criar mistura de propósito a Operação Lava Jato e corrupção na narrativa do processo de impeachment, sem esclarecer que são coisas distintas. Também não explica as chamadas "pedaladas fiscais" prática comum pela qual a presidenta Dilma Rousseff está sendo efetivamente julgada. O afastamento está, sim, previsto na Constituição, mas apenas em casos onde estejam configurados crimes de responsabilidade. Como disse a presidenta, ontem, em seu pronunciamento, "sem isso ele não é passível de legalidade e legitimidade. E aí o nome é golpe".

Crise e Democracia

A Reitoria da UFBA promove, entre os dias 4 e 8 de abril, o ciclo de debates "Crise e Democracia", que traz à Universidade nomes de destaque no cenário político nacional para analisar a atual conjuntura política e o futuro da democracia no Brasil. O evento conta com apoio da APUB, ASSUFBA e DCE - entidades representativas dos corpos docente, técnico-administrativo e discente da UFBA, respectivamente. Os debates acontecerão de segunda a sexta-feira, sempre às 18 horas, no Salão Nobre da Reitoria. Haverá transmissão online, com apoio da TVUFBA e do IRDEB. Confira a programação:

04/04 - Ricardo Antunes, Jandira Feghali, Fernando Carneiro e Mariluce Moura

05/04 - Selma Rocha, Zé Maria Almeida, João Paulo Rodrigues e José Arbex Jr

06/04 - Renato Rabelo, Vladimir Safatle, Valter Pomar e Jorge Almeida

07/04 - Nildo Ouriques, Julio Turra, Iole Ilíada Lopes e Luiz Filgueiras.

08/04 - Ermínia Maricato, Marco Aurélio Nogueira, Bob Fernandes e Emiliano José.